

2 Aos 8 dias do mês de fevereiro de 2007, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da Saúde de
3 Porto Alegre, na Av. João Pessoa, 325 e com início às 18:30hs, reuniu-se o Conselho Municipal de
4 Saúde, para tratar da seguinte ordem do dia: 1) Abertura, 2) Apreciação e votação da Ata 02/07, 3) Faltas
5 Justificadas, 4) Avisos, 5) Informes, 6) Pareceres SETEC, 05/07, 06/07 e 07/07 e 7) Pauta Principal.
6 A) Proposta de Aditivo ao Convênio com a Associação Hospital Vila Nova e b) Avaliação sobre
7 questionamentos e respostas do Ministério Público sobre o Programa de Prevenção de Gravidez na
8 Adolescência. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: 1) **Oscar Paniz**, 2) **Wilson Corrêa Vieira**,
9 **Marta Marcantonio**, 4) **Antônio Losada**, 5) **Clodomar Freitas**, 6) **Maria Leticia de Oliveira Garcia**,
10 **Ione Terezinha Nichele**, 8) **Ana Maria Gomes da Silva**, 9) **Felix Giambastiani da Costa**,
11 **Deoclides Ferreira de Almeida**, 11) **Jaci dos Santos**, 12) **Zilda de Moraes Martins**, 13) **Maria Ivone**
12 **Dill**, 14) **Maria Encarnacion Morales Ortega**, 15) **Elen Maria Borba**, 16) **Humberto Scorza**, 17) **Nidia**
13 **Albuquerque**, 18) **Maria Helena França**. 19) **José Carlos Silva Vieira**, 20) **Zailde Freitas da Silva**,
14 21) **Alberto Terres**, 22) **Tânia Ledi da Luz Ruchinsche**, 23) **Wilson Valério Lopes**, 24) **Lindsey**
15 **Marilyn da Silva Larson**, 25) **Sandra Mello Perin**, 26) **Débora Raymundo Melecchi**, 27) **Renata**
16 **Cristina Rocha da Silva**, 28) **Ana Maria Martins**, 29) **Maria da Graça Labrea**, 30) **Isis Azevedo da**
17 **Silva**, 31) **Eliane Rosner Silveira**, 32) **Almerinda Rejane C dos Santos**, 33) **Cláudia Feldmann**
18 **Gonçalves**, 34) **Dinara Franco Del Rio**, 35) **Rosa Anacleta Vaz Carvalho**, 36) **Alcides Pozzobon**,
19 37) **Roger dos Santos Rosa**, 38) **Pedro Gus**, 39) **Márcia Nunes**. Os Conselheiros Suplentes presentes
20 eram: 1) **Angela Regina Groeff Nunez**, 2) **Miriam França**, 3) **Paulo Goulart dos Santos**, 4) **Fabiana**
21 **Souza Olaves**, 5) **Carlos Alexandre Vargas de Andrade**, 6) **Rene Miguel Alves**, 7) **Grazzieli Gioveli**,
22 28) **Fabiane Pacheco Oliveira**. Registraram a sua ausência, Carlos Alexandre Geyer, Riograndino de
23 Oliveira, Paulo Antônio Stoelben, Paulo Henrique Rodrigues, Izolda Machado e Rejane Haidrich. No
24 Andamento o Coordenador, OSCAR PANIZ, solicita aos Conselheiros se existe alguma proposta de
25 alteração na Ata 01/07. Não havendo manifestações é a mesma encaminhada à votação, sendo aprovada
26 por 17 votos favoráveis, nenhum contrário e 6 abstenções. Iniciam-se os avisos e o Senhor RINALDO
27 LUIZ, representante da ONG ALICE, Agencia Livre para Informação, Cidadania e Educação, que
28 trabalha com população adulta de rua comunica que em parceria com o Conselho Distrital Leste estará
29 promovendo, no Abrigo Público da Bom Jesus, que abriga 120 moradores, palestras com outros
30 equipamentos públicos que atendem, como Vila Nova, Partenon, PACS, Santa Casa de Misericórdia, que
31 tradicionalmente agendem moradores de rua. Nestas palestras estará se discutindo o atendimento, as
32 dificuldades encontradas com esta população. Estaremos enviando convite para que o Equipamento de
33 Saúde escale uma pessoa para apresentar os Serviços e as reuniões serão todas as quintas feiras, a partir de
34 22 de fevereiro até 29 de março, das 17 as 19 hs. Quem dá seu aviso é a Conselheira ZILDA MARTINS,
35 referente ao atendimento do Murialdo. Está muito difícil. Foi fechado o Terceiro turno. O atendimento nas
36 Unidades Básicas não está acontecendo. Está muito irregular. Enviamos um documento para termos um
37 espaço no Conselho Estadual de Saúde para estarmos discutindo o que está acontecendo. O Coordenador
38 OSCAR PANIZ, registra a presença da Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Sra. MARIA
39 HELENA DE LEMOS. Registramos também a presença de Professores e Médicos residentes da Unidade
40 de Saúde Santa Cecília. O Conselheiro HUMBERTO SCORZA se manifesta apresentando o Sr.
41 FERNANDO, que Coordena o Conselho Local da Santa Cecília. Do mesmo modo quero dizer que nós
42 trabalhamos bastante a respeito das coisas do SUS. Por isso quero que o Professor ERLON e demais
43 Médicos se levantem. Está sendo feito um trabalho muito bom nesta Unidade e ela faz parte da Secretaria
44 Municipal da Saúde. O Coordenador OSCAR PANIZ comenta sobre o “release” que os Conselheiros
45 receberam e fala sobre o Projeto do Fundo Global para combate à Tuberculose. Diz o OSCAR que esteve
46 em Brasília dias 5 e 6 de fevereiro, representando o Conselho Municipal da Saúde de Porto Alegre, onde
47 foi confirmada a assinatura com o Fundo Global, em dezembro, para a execução do Projeto nos 57
48 municípios brasileiros, com maior incidência da tuberculose. A execução do Projeto deverá se iniciar no
49 mês de março próximo. Programamos para o dia 22 de março uma Plenária deste Conselho sobre
50 tuberculose, já que estaremos na Semana de Combate a esta Patologia. Naquela data iremos dar maiores
51 esclarecimentos de como funcionará o Projeto do Fundo Global. Na sequência fala o Conselheiro JOSÉ
52 CARLOS VIEIRA, do Conselho Extremo Sul. Diz que formaram uma Comissão e foram visitar as obras
53 da Lavanderia Industrial Hospitalar, na Estada do Lami. Queriam colocar algumas coisas que estão nos

54prejudicando no andamento das conversas que estamos fazendo lá. Fizemos uma conversa com eles, para
55que haja uma contrapartida para a nossa comunidade de lá. A Prefeitura não está nos dando retorno sobre
56uma área que ganhamos lá. Estamos, Dr. PEDRO GUS, correndo atrás de nossa Gerência e esta não está
57funcionando. E nós já discutimos aqui que uma Gerência não pode fazer as duas coisas ao mesmo tempo,
58gerenciando e clinicando junto. Fiz um informe aqui que nossa comunidade ia fazer uma manifestação em
59frente a US Belém Novo. A comunidade estava lá. A gerência não veio participar, mas mandou 6 viaturas
60da Guarda Municipal e 2 viaturas da Brigada Militar. O pessoal não é desordeiro. Íamos lá reivindicar o
61que é de direito. O pessoal da Ponta Grossa está reclamando muito, pois implantamos o Terceiro Turno
62em Belém Novo, para toda a região, e os moradores da Ponta Grossa estão indo lá e não estão sendo
63atendidos. Procuramos o Dr. THIAGO, no Lami e na Gerência e não o encontramos. O pessoal está
64solicitando uma audiência pública na comunidade. Se manifesta a Sra. NEUSA HEIZELMANN, que diz
65estar sendo preparado eventos para o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Já há alguma coisa
66preparada como, por exemplo, um acampamento de mulheres no Parque da Harmonia. Uma caminhada.
67Esta Comissão está se encontrando nas quartas feiras, pela tarde, as 14 hs, na sede da FECOSUL,
68Andradas, 943, Sétimo andar. O outro informe é de que 2007 é o ano das Conferências. Também teremos
69uma Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que acontecerá em agosto. Será precedida das
70Conferências Municipais e Estaduais. A conferência de Porto Alegre está prevista para o dia 31 de março.
71Estamos dependendo do local. De uma resposta da Assembléia Legislativa ou Câmara. A Conferência está
72se reunindo a cada 15 dias. A próxima reunião será dia 14, as 18:30hs, na Assembléia Legislativa, quarto
73andar, Sala Maurício Cardoso. Estamos recebendo ainda pessoas que queiram integrar as Comissões.
74Pronuncia-se a Dra. ANA MARIA, Conselheira, representando o SIMERS. Diz estar trazendo a proposta
75do Sindicato Médico de combate ao consumo de álcool. Diz estarem agora realizando a Operação Verão
76Consciente, junto com o Ministério Público nas praias do litoral distribuindo, uma propaganda (em
77anexo), cujo espírito é chamar os pais à responsabilidade de quem tem que dar os limites. Não é somente
78o Poder Público, mas também a família. Estivemos no Planeta Atlântida neste fim de semana para ver
79como é o consumo de álcool nesta festa. Temos em Porto Alegre a Lei que proíbe o consumo de álcool
80nos postos de gasolina. Esta Lei está sendo criticada por um jornalista frequentemente. Mas acreditamos
81que todo esforço que se fizer para afastar o álcool, diminuir sua disponibilidade para as pessoas de modo
82geral, e os jovens principalmente, através de políticas públicas, o resultado é muito mais impactante. A
83Dra. ANA MARIA passa às mãos do Coordenador do Conselho o Livro “Alcoolismo, quem paga esta
84Conta? Publicado pelo Sindicato Médico. Ressalta, por fim, que a Secretaria de Saúde de Porto Alegre,
85tem trabalhado, através da Dra. CARLA BICCA, neste enfoque, qual seja, de diminuir o consumo de
86álcool. Fala a Conselheira SANDRA PERIN, dizendo que tem também a ver com o que a Dra. ANA
87falava. Nesta época temos determinados comportamentos que ficam exacerbados. Temos carnaval, férias,
88verão e como somos multiplicadores em nossas comunidades, não esquecermos dos preservativos. Parece
89que está na memória de todo mundo. Mas esta é uma tarefa muito importante que deve ser levada. E aí
90tem toda esta questão do álcool que diminui a prevenção e vulnerabilidade. O preservativo acaba ficando
91de lado. Temos que lembrar que está na nossa agenda, na nossa fala com a comunidade a questão dos
92preservativos. Em relação a isso tivemos, a poucos dias, uma discussão com o município de Porto Alegre,
93que se preocupou em colocar uma cota maior de preservativos, neste mês, em função do carnaval.
94Intervém o Sr. Secretário da Saúde, Dr. PEDRO GUS, dizendo que a Dra. LIZIA MOTA está em
95Brasília tratando exatamente desta questão dos preservativos e talvez traga também um pouco mais. Fala
96a Conselheira ZILDA MARTINS, reafirmando que estamos com uma Comissão que está organizando a
97comemoração dos 15 anos do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, que será entre 14 a 21 de
98maio próximo. Lembra aos Conselhos Distritais o que já lhes foi solicitado, que são contribuições sobre a
99história dos mesmos, para que possamos fazer registro disso. Na seqüência da Plenária o Coordenador
100solicita que a Conselheira ELEN BORBA, Coordenadora da SETEC faça a leitura dos pareceres.
101**PARECER 06/07 – ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR VILA NOVA, Convênio Parceria Resolve,**
102**período de Outubro a Dezembro de 2006.** A Plenária é consultada sobre algum esclarecimento e nada
103havendo o Parecer é encaminhado à votação, sendo aprovado por 23 votos favoráveis, nenhum contrário e
1041 abstenção. O Coordenador OSCAR PANIZ encaminha a Plenária para o primeiro ponto de pauta, que é
105um novo Aditivo ao Convênio existente junto à Associação Hospitalar Vila Nova, que trata do
106financiamento dos 40 leitos oferecidos aos portadores de HIV-AIDS. Relembra o Sr. OSCAR PANIZ que
107o Convênio venceu em 31 de agosto de 2006. Providenciou-se então em um Aditivo para os meses de

108 Setembro a Dezembro de 2006, que foi aprovado por este Conselho, com a condição de, neste período,
109 discutir-se novas bases, para renová-lo. A discussão desta nova proposta não andou, o tempo passou, o
110 Hospital continuou, e continua, a receber os pacientes com HIV-AIDS, tendo a receber os meses de
111 dezembro e janeiro, num total de R\$120.000,00. Ressaltamos que somente esta instituição tem recebido
112 estes pacientes. O Aditivo foi feito, erradamente, pois deveria incluir o mês de dezembro e foi feito
113 somente por 3 meses, de setembro a novembro de 2006. A partir da necessidade de se renovar o
114 Convênio e ter mais tempo para discuti-lo o Gabinete do Sr. Secretário de Saúde, Dr. PEDRO GUS, envia
115 proposta (EM ANEXO) para que se faça novo Termo Aditivo ao Convênio existente, indo do mês de
116 dezembro de 2006 até maior de 2007. Neste período se concluiria as discussões das bases para a
117 Renovação do Convênio. A Comissão de DST-AIDS do Conselho Municipal de Saúde, conforme,
118 recomendação em anexo, apóia esta proposta, recomendando no entanto que não haja mais aditamentos
119 e sim um novo Convênio. Portanto, a proposta é este aditivo de 6 meses, no valor mensal de R\$60.000,00
120 que dá um total de R\$360.000,00 e tendo como fonte destes recursos a Municipalização Solidária. O
121 Coordenador passa a ouvir manifestações sobre o assunto. Dá seu depoimento, dizendo ter visitado o
122 Hospital, juntamente com a CARLA do GAPA, com a ZILDA, com o AIRTON da RNP, com a
123 MIRIAN e o JAMES da ASSEPLA. Em relação a sua última visita, as condições observadas na semana
124 passada melhoraram bastante. Todos sabemos que o Hospital passa por sérios problemas financeiros,
125 tendo uma nova Direção, desde primeiro de dezembro. Está presente nesta Plenária a Sra. CLÁUDIA
126 ABREU, que é Administradora e que dirige o Hospital atualmente e que poderá se manifestar, após ouvir
127 as intervenções. Inicia falando a Conselheira ZILDA MARTINS, dizendo que nesta visita observou
128 aspectos positivos, conversando com as pessoas, tanto do hospital como os pacientes. Teremos um
129 Relatório, que deverá estar pronto até o dia 26 de fevereiro, próxima reunião da Comissão de DST-AIDS.
130 Se manifesta a Conselheira Dra. ANA MARIA MOREIRA, dizendo ter visitado o Vila Nova na
131 inauguração da Unidade de Desintoxicação, que foi feita com recursos da Comunidade. Este setor está
132 muito bem organizado, é uma realidade e um bem para a comunidade. Se manifesta a Senhora LÂMIA,
133 moradora da Restinga. É integrante da Câmara Técnica do Hospital Parque Belém. Diz que por ter
134 acompanhado uma paciente entre os dias 16 e 27 de janeiro, observou, por exemplo, que pacientes
135 estavam sendo banhados na UTI e deixados desnudos. Perguntamos porque estava acontecendo isso.
136 Falaram-nos que as roupas estavam sendo lavadas fora, porque estaria com déficit em água, luz. Estariam
137 sem recursos. Haviam telhas quebradas na entrada da UTI. Estou falando não para criticar, mas sim para
138 ajudar. O que podemos fazer para que o Hospital possa atender com dignidade. Quer o dizer que se não
139 tem lugar para baixar, leva para o Vila Nova. Imaginem a situação dos funcionários. Querendo dar um
140 medicamento para um paciente e não ter. O Secretário está aqui e é importante que vejamos as coisas nos
141 bastidores. Fala a SANDRA PERIN, dizendo que o GAPA tem acompanhado a questão do Vila Nova
142 desde que o município resolveu comprar os benditos 40 leitos para internação de pessoas que vivem com
143 AIDS. Já tivemos momento dramáticos, indo lá e encontrando baratas, por exemplo. Teve toda uma
144 tentativa no passado de que aqueles pacientes não ficassem mais lá. O município fez um esforço para
145 conseguir outro hospital e não conseguiu. O que é pior, são os pacientes da SUSEPE, que é um problema
146 gravíssimo. Pessoas que estão presas. Cometeram delitos, tem pena a cumprir e estão doentes. São umas
147 séries de coisas que nos levam a pensar que o Vila Nova não deveria existir. Mas ele existe. Nós
148 precisamos destes leitos, para pacientes que estão em um Hospital de alta complexidade passarem para um
149 de média complexidade, que é o caso do Vila Nova. Então, o que a gente percebe neste momento e vem
150 acompanhando há muito tempo na Comissão de DST-AIDS. É uma situação que está posta. Tem uma
151 Nova Direção no Vila Nova e está nos parecendo bem disposta para uma série de coisas. Temos um
152 olhar de Controle Social há muito tempo. Vamos tentar fazer um olhar, ainda de Controle Social, mas
153 também estar um pouco mais lá dentro e ver o que a gente pode, juntos, melhorar. Esta realidade me
154 parece, que no momento não tem como modificar. Aonde nós vamos colocar estas pessoas com HIV?
155 Aonde nós vamos internar? Então, aquelas condições do Vila Nova, de fazer algumas mudanças que estão
156 sendo propostas. Nós vamos ter problemas graves para cumprir o novo Contrato que se desenhou, que é
157 aquilo que o Vila Nova não pode internar pacientes. Ele não é um Hospital que interna. Ele é um Hospital
158 que recebe de outros Hospitais. Diminuir o número de óbitos, pois recebemos os números e nos
159 aparamos pela quantidade de pessoas que morrem de AIDS no Vila Nova. Tem a ver também de como
160 as pessoas chegam lá, ou seja, muito adoecidas. De alta vulnerabilidade. Pessoas que moram na rua.
161 Então o GAPA é favorável a este aditivo de 6 meses mas ressaltamos que não se prorrogue novamente.

162Precisamos de um novo Contrato, que já está desenhado e muda muitas coisas, substanciais. Manifesta-se
163o Sr. JOEL, que diz ter imaginado que este debate sobre aditivos já estivesse superado neste Conselho. Na
164oportunidade em que fiz parte do Núcleo de Coordenação do Conselho Municipal der Saúde fui muito
165crítico em relação a isso. Isto passa a ser um paliativo, que sustenta as más administrações.
166Lamentavelmente estamos discutindo novamente um aditivo e não se resolve o problema da cidade que é
167a criação de leitos e dos trabalhadores, que estão lá, que deveria ser resolvido em primeiro lugar para
168depois resolver o problema da administração. Sempre defendi aqui que o município, o estado e a união
169têm que encampar um Hospital que está com problemas. Para finalizar, este ano teremos uma
170oportunidade muito grande para fazer um debate sobre a saúde. Teremos a Conferência Nacional de Saúde
171e com isso teremos as Conferências Distritais, municipais e estaduais. Na seqüência fala a Sra.
172CLÁUDIA, nova Administradora do Hospital Vila Nova. Diz, primeiramente, (e traz consigo um
173rascunho). Estamos discutindo o novo Convênio. Isso não significa que não estejamos fazendo os
174concertos que estão sendo apontados. Estamos trabalhando para as melhorias. Já estamos falando com as
175pessoas que serão envolvidas com este novo contrato. Elas serão qualificadas. Esta questão do Aditivo é
176para dar-nos um tempo para recebermos o valor que está em atraso. Não será o Aditivo que irá mudar a
177nossa postura de organização. Inclusive tenho comigo, aqui, uma Enfermeira. A idéia é apresentarmos
178alguns Projetos. Então, tudo isso são mudanças saudáveis e que não precisa ficar direcionando a várias
179pessoas e assim temos acompanhamento direto. Todas as críticas são válidas. Quanto a Senhora LÂMIA,
180que disse ter estado lá no Hospital, buscamos ver com ela tudo o que estava reclamando. Vimos que
181algumas coisas acontecem. Alguns pacientes na UTI ficam sim sem roupa, mas não é por falta de
182pagamento da CEEE ou do DMAE, porque temos uma dívida grande e mesmo assim eles não podem
183cortar. É uma informação equivocada. As roupas são lavadas no Hospital. Acontece que temos um número
184restrito de roupas. Faltam. E às vezes, dependendo do caso do paciente é viável que ele fique só com
185lençol, para facilitar algum procedimento. Temos 2 meses de atraso dos funcionários, fechado nesta
186semana. Neste período o Gestor tem acompanhado, pois ligamos para cá, solicitando socorro. Tentamos
187de diversas formas não parar o atendimento. Esta semana os fornecedores disseram que não vão mais
188fornecer. Até hoje não faltou nenhum medicamento no Vila Nova. Talvez tenha faltado por problema de
189comunicação entre funcionários. A partir de agora a situação vai ficar mais crítica. Se não tivermos os
190valores, e temos mais de 1 milhão de reais para receber, entre estado e município. Cobramos muito do
191município, mas o estado tem as parcelas da SUSEPE, de R\$123.000,00 que não estão sendo pagas.
192Estamos atendendo os pacientes da SUSEPE. Os médicos estão sem receber desde agosto. Então a
193situação é crítica para a gente continuar com um atendimento de qualidade. Temos que implantar um
194Programa de Qualidade ainda este ano, conforme contrato da SUSEPE. Se não colocarmos salários em
195dia que Programa de Qualidade que vou implantar? Solicita a palavra a Sra. SILVIA, funcionária da
196Saúde e do SINDISPREV. Gostaria de ressaltar sobre algo que foi dito em relação a cuidados de UTI,
197que muitas vezes é necessário que os pacientes fiquem sem roupa. Acho que eles ficam sem roupa por
198falta dela em um setor do Hospital. Como Enfermeira trabalhei em UTI, nunca os pacientes de lá ficam
199sem roupa. Ficam sim com um avental, que é aberto, curto, para que se faça os procedimentos
200necessários, sem que ele fique despido. Nossa ética é tratar o paciente sempre com respeito. Temos que
201ver porque os pacientes ficam despídos numa UTI. Se não tem material, tem que se comprar. Retoma a
202Senhora CLÁUDIA, dizendo ser Administradora e não Enfermeira. Se isto é uma questão técnica do
203Conselho de Enfermagem acho que deveria ser observado, mas eu pergunto: deixo de atender este
204paciente por não ter a roupa? Não vou colocar mais a fralda nele, pois o SUS não me paga e eu gasto, em
205fraldas, 3 mil reais/mês? Manifesta-se o Coordenador, OSCAR PANIZ dizendo que a nossa questão e
206mais ampla. Não podemos ficar discutindo se a telha está quebrada, se o paciente fica desnudo na UTI.
207Tenho defendido o Vila Nova aqui, pois quem atende estes pacientes é somente ele. A crítica é válida,
208mas vamos manter a qualidade delas, pois senão não aprovaremos o Aditivo e não sei o que acontecerá
209com os usuários que precisam ser internados naquele Hospital. Fala a ROSA ANACLETA, pelo
210SINDISAÚDE, dizendo que a situação crítica do Hospital está sendo acompanhada. Existem colegas que
211estão participando das negociações e como o OSCAR colocou, não é uma questão de defesa e sim de
212justiça, porque os funcionários, nós viemos acompanhando, e inclusive uma Delegada Sindical ligou para
213nós dizendo que havia um clima de revolta e que as pessoas estariam partindo para uma situação de
214paralisação, em função das verbas que não estariam sendo repassadas. Nós viemos agora da Beneficência
215Portuguesa e o Dr. PEDRO GUS deve estar a par da situação. As pessoas não estão conseguindo receber.

216Então o caos não é somente no Vila Nova. É na Beneficência e em todos os Hospitais. Manifesta-se o
217Conselheiro HUMBERTO SCORZA, solicitando que objetivemos um pouco mais, pois o caso do Vila
218Nova é um fato histórico. Foi sempre uma luta. É um lugar que acolhe pessoas que não são acolhidas em
219outra parte. Entrar em pormenores é perda de tempo. Temos que votar logo esta verba que é necessária.
220Câmara Técnica, que bom, querem fazê-la. Chega de a gente falar de mais, senão vamos nos cansar.
221Parabéns a vocês que estão reerguendo aquilo ali. Gostaria que se cobrasse da SUSEPE. Faz-se todo um
222alarde sobre Segurança Pública por ai, mas parece que doente que está lá dentro não sai fotografia. Acho
223que tinha que aparecer que o Hospital não recebe e botar verba lá dentro. O pessoal gosta de fazer aquilo
224que aparece. Aquilo que é feito as escondidas, no silêncio, aquilo que constrói, o pessoal não nota.
225Manifesta-se EDINARA, pelo SINDISPREV dizendo que todos que estão aqui dentro precisam fazer um
226grande movimento e ir sim ao governo do estado para cobrarmos a parcela deste, do governo federal, que
227não vem para o município, para estar suprindo então as necessidades dos leitos dos hospitais. Há uma
228calamidade pública em todo o Estado, tanto quanto em São Paulo e Rio de Janeiro. Manifesta-se o
229Conselheiro ANTÔNIO LOSADA, dizendo que o Hospital Vila Nova localiza-se na região em que ele
230atua. Acompanha esta luta a muitos anos. A minha intervenção é para que a SUSEPE ajude também. O
231governo do estado ajuda o Hospital da Brigada Militar. Temos um Presídio Central, que atende
232precarosamente os infelizes dos presos, que estão sofrendo lá dentro. Então o Vila Nova, que abriga lá
233dentro este pessoal, perseguido por esta sociedade injusta, cabe nós apoiar a aprovação deste Aditivo. E
234que isso sirva de mobilização para nós todos pois a saúde é responsabilidade das 3 esferas de governo.
235Retorna então a Sra. CLÁUDIA, dizendo que está solicitando o que é devido. Temos dinheiro para pagar
236as nossas contas, em curto prazo. Não as antigas. E sobre o que o SINDISAÚDE colocou, sobre as más
237administrações, faço parte da Câmara de Saúde do Conselho Regional de Administração e esta é uma das
238coisas que queremos fiscalizar pois faz parte, como administradora, não ter um colega que não tenha uma
239atitude técnica mais correta em relação a saúde financeira dos Hospitais. Nos encaminhamentos, o
240Coordenador OSCAR PANIZ solicita que a Presidente do Conselho Estadual de Saúde, que está presente
241e também a SANDRA PERIN, que também é Conselheira Estadual, que levem esta questão da SUSEPE
242para àquele Conselho. Manifesta-se a Sra. MARIA HELENA LEMOS, Presidente do Conselho Estadual
243de Saúde, dizendo que não tinha conhecimento deste fato e fica o compromisso público do Conselho
244Estadual de Saúde de que na Plenária do dia 15 próximo e na Mesa Diretora da próxima terça feira, será
245endereçado officio a SUSEPE, cobrando diretamente estas parcelas que são devidas ao Vila Nova.
246Aproveita a oportunidade o Sr. Secretário PEDRO GUS e cobra os 26 milhões de reais que o estado está
247devendo ao município de Porto Alegre, referente à Saúde. O Coordenador encaminha então, para votação
248a Proposta de Aditivo, que é pelo período de 6 meses. De Dezembro de 2006 a Maio de 2007, sendo o
249valor de R\$60.000,00 ao mês, perfazendo R\$360.000,00. A fonte dos recursos é o Programa
250Municipalização Solidária. **Encaminhada a votação, por 33 votos favoráveis, nenhum contrário e**
251**nenhuma abstenção é aprovada a proposta de Aditivo.** Seguindo, como chega ao Plenário a
252representante do Instituto do Excepcional, do qual temos dois Pareceres é solicitado que a Conselheira
253ELEN os apresente. **PARECER 05/07 – INSTITUTO DO EXCEPCIONAL. Plano de Aplicação do**
254**Programa Solidariedade, Décima Primeira Etapa, no valor de R\$ 1.111,40. Verba do Governo do**
255**Estado do RS. PARECER 07/07 – INSTITUTO DO EXCEPCIONAL. Prestação de Contas da**
256**Sétima e Nona etapas do Programa Solidariedade. Valor de R\$ 734,47. Verba do Governo do**
257**Estado do RS.** São então encaminhados à Plenária, que por 33 votos favoráveis, nenhum contrário e
258nenhuma abstenção aprova os dois Pareceres. Na seqüência da Plenária entramos no segundo ponto que
259é a avaliação dos documentos enviados ao Ministério Público, por solicitação do mesmo e sua resposta
260ao Conselho Municipal de Saúde, relativamente a suspensão da aplicação do Programa de Prevenção da
261Gravidez na Adolescência decidida pela Plenária deste Conselho em 21 de dezembro de 2006. O
262Secretário, Dr. PEDRO GUS, manifesta-se dizendo que a sua idéia é retirar-se para que a Plenária fique
263a vontade para discutir esta questão. Isto provoca um descontentamento geral no plenário e o Secretário
264decide então acompanhar o andamento dos trabalhos. Lembra então o Coordenador, OSCAR PANIZ,
265que foi enviado, por correspondência, aos Conselheiros, dois documentos. Um, que é a solicitação, por
266escrito, feita pelo Ministério Público Estadual, dos motivos que levaram a suspensão dos Implantes pelo
267Plenário do Conselho, em 21 de dezembro de 2006. O outro documento, é a resposta do Ministério
268Público, endereçada ao Senhor Secretário da Saúde, e que o Conselho recebeu uma cópia para tomada de
269conhecimento. O objetivo era de que vocês se apropriassem dos fatos e na Plenária de hoje expressassem

270suas opiniões. O que temos combinado com o Gabinete do Secretário é de que o Projeto deverá ir para a
271SETEC na segunda feira, dia 12 de fevereiro. Na Terça feira, para o Comitê de Ética. Posteriormente
272será encaminhado aos Conselheiros, para, possivelmente, no dia 22 de fevereiro decidirmos sobre ele. O
273Coordenador diz que teremos como regra básica que não haverá disputas na Plenária. Não admitiremos
274má educação e se for preciso suspenderemos o andamento da Plenária. Todos tem a liberdade de
275manifestarem-se, lembrando também que aqui temos o nome deste Conselho à zelar e cada Conselheiro
276aqui tem responsabilidade coletiva. Aqui o Conselheiro não está somente representado a sua região e sim
277toda a cidade. Portanto, apesar de ser uma redundância, solicitamos que nos tratemos em alto nível. A
278Conselheira, Dra. ANA MARIA MOREIRA, solicita um aparte e propõe que se coloque em votação
279documento entregue pelo Sindicato Médico em Plenária anterior, para que se mantivesse a discussão
280sobre o Projeto dos Implantes, mas que a sua aplicação continue. Se for para o dia 22 perderemos mais
281tempo ainda. Iniciam-se as manifestações, com o conselheiro CARLOS, da Restinga. Diz que “temos hoje
282pessoas que não tem nada a ver com o Conselho de Saúde, mas vem aqui para ver sobre a saúde de Porto
283Alegre. Isso é interessante. Quero ver aquele Conselheiro que pegou o Projeto do Implante e leu. A mais
284de 10 anos ele é usado nos Estados Unidos como um modo mais seguro na gravidez precoce. Olhe bem.
285Gravidez precoce. São jovens de 14 a 18 anos, que quando geram, sem usar um preservativo. Mas se diz:
286“a gente faz de tudo para este jovem de hoje usar preservativo”. As pessoas que estão nesta assembléia
287aqui são líderes comunitárias. Pessoas que trabalham nas suas comunidades e vêem a dificuldades
288daquelas jovens que já com 14 anos, tem filhos. Então eu quero a responsabilidade das pessoas que são
289lideranças comunitárias, não conselheiro que vem de um ano ao outro trabalhar. Quero pessoas que tem
290responsabilidade na sua comunidade. Eu e o Conselheiro Suplente NELSON, aqui presente, lá da
291Restinga e olha a dificuldade que temos lá. Se alguém coloca um implante, eu não posso pegar um rapaz
292e dizer para ele usar preservativo, pois na hora da relação ele usa se quer. Esta educação vem de casa. Da
293família. Chama-se habito familiar. Minha filha tem 17 anos. Outra tem 19 anos. Quando tiver namorado
294sabem o que fazer pois eu e minha mulher as educamos. A melhor segurança para não ter doenças e
295gravidez precoce é o preservativo. As pessoas, por incrível que pareça, neste país, não têm cultura e
296educação, pois muitos políticos não deixam a educação e a cultura chegar lá. Quando chega o implante
297para estas jovens, que a mãe trabalha, tem 5 filhos. E ela não pode ter o implante. E ai as pessoas vão lá
298contra ela. Reunimos 486 pessoas na União da Tinga. Familiares e filhas, de pessoas que eram a favor do
299implante. Agora quero ver Conselheiros que levam para sua região, como a Restinga leva. Fazem reunião
300com sua comunidade. Quero saber quem fez reunião com sua comunidade para falar sobre o implante.
301Ninguém fez pessoal. Em 2001 o Ministério da Saúde aprovou e é vendido nas farmácias e dizem que o
302método não é seguro. Aqui ninguém é ignorante gente. Eu não estou defendendo o meu lado e sim tanto a
303Restinga como Porto Alegre. O próximo a se manifestar é o ALBERTO TERRES, Conselheiro.
304Representa aqui o Sindicato dos Municipários, dizendo que tem trabalhado por melhores condições de
305trabalho, para todos os servidores, não somente da saúde como para os demais segmentos da Prefeitura.
306Hoje pela tarde fomos ao Ministério Público onde apresentamos um Relatório, tirado da Câmara de
307Vereadores, que esteve presente, a pedido do SIMPA, no Centro de Saúde Cruzeiro do Sul. Foi
308produzido um Relatório pelos vereadores e entregue ao Prefeito JOSÉ FOGAÇA. No Ministério Público
309solicitamos providência com relação a Emergência Psiquiátrica do PACS. A respeito dos implantes, temos
310como Sindicato e Entidades, que tem acento neste Conselho, a partir deste debate, fizemos algumas
311discussões. Nos reunimos e fizemos uma resolução a respeito deste assunto, com a posição destas
312Entidades. Não somente a respeito dos Implantes, mas principalmente do Controle Social. Todos nós que
313estamos aqui, neste horário, queremos que o Controle Social seja respeitado. Num primeiro momento a
314Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal da Saúde, não respeitou o Controle
315Social. Não respeitou este Conselho de Saúde, Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Conselho
316da Mulher. O que queremos colocar aqui? De que a gente faça valer o nosso papel. A nossa discussão não
317é apenas técnica. Se o implante é viável ou não é viável. É a garantia do direito do respeito ao Controle.
318Chamamos uma entrevista coletiva na Câmara de Vereadores, com o objetivo de fazer a defesa deste
319Conselho, pois estávamos sendo atacados pela imprensa, chamando nós de irresponsáveis. Que este
320Conselho tinha sido irresponsável, pois pediu a suspensão. E pediu que este Conselho fosse respeitado.
321Gostaria, Sr. Secretário, de pedir a sensibilidade da Secretaria, porque nós marcamos junto à Câmara de
322Vereadores junto com as demais Entidades que estão trabalhando, uma Audiência Pública naquela casa
323no dia 2 de março, que proporcionará que a sociedade organizada, como um todo, venha discutir o

324Planejamento Reprodutivo em Porto Alegre. No andamento é feito pelo coordenador da Plenária, o
325registro da presença da Vereadora MARGARETE MORAES. Fala o Conselheiro VILSON WALÉRIO
326LOPES, dizendo inicialmente que se tem alguém atrapalhando a Plenária é porque não quer discutir o
327Projeto. Identifica-se o Senhor WALÉRIO como Vice presidente da UAMPA e Secretário Geral da
328CONAM(Confederação Nacional de Moradores). Diz então que hoje reuniram-se as pressas porque
329fomos surpreendidos pelo debate pela imprensa. Reunimos o Departamento de Mulheres, Educação,
330Saúde, Direitos Humanos e Criança e Adolescente, da UAMPA, para fazer este debate, que como o
331primeiro conselheiro a se manifestar disse, que não tem debate. Na quinta feira que vem, as 17 horas, na
332Sala 10 do Mercado Público continuaremos a fazer este debate. Chamando a ONG que está propondo
333fazer o implante, os profissionais da área médica, que tem opinião sobre isso. Não dá para vir aqui dizer
334que ninguém está debatendo na cidade ou que é uma decisão deliberada de alguns. A outra crítica que
335apareceu lá Senhor Secretário, é o desrespeito à Participação Popular e ao Controle Social. As pessoas
336reclamando da forma como isso foi implantado, sem nenhuma discussão. Nós queremos fazer esta
337discussão. E vou mais longe. Quando se fala em Controle Social, também sou favorável ao Controle
338Social, mas com participação popular. Não adianta Controle Social, com determinada camada da
339sociedade. Temos que discutir com todo o conjunto da sociedade de Porto Alegre, porque não dá para ser
340assim. Quando nos dermos conta estaremos reproduzindo e ouvindo os acadêmicos a nos ensinar como
341se faz o movimento, como se faz participação popular. Esta oportunidade de que este projeto na Restinga
342nos deu foi esta. Poder fazer tranqüilamente. E aqui quero dizer que lá na nossa discussão de hoje
343apareceu muito de que isto é uma discussão ideológica. Estamos num momento do mundo de disputa
344ideológica. Tem gente que vem aqui e diz que não é político, mas todo mundo aqui faz política. De um
345lado, ou de outro faz. E esta disputa do implante é ideológica. Quem não está vendo o que querem fazer.
346Isso atinge diretamente a população negra. E, às vezes, os negros não se dão conta disso. Se manifesta o
347Conselheiro DEOCLIDES DE ALMEIDA, que diz que nós como conselheiros estamos lutando
348permanentemente pela saúde, pois não existe recurso financeiro suficiente, seja o país, estado e
349município. Nós conselheiros temos que ter consciência do que queremos. Sobre este Projeto que nasceu lá
350na Restinga, nós devíamos ter discutido ele aqui. Tem que se ter respeito por este Conselho. Fala o
351Conselheiro HUMBERTO SCORZA, saudando inicialmente a presença, a permanência do Sr. Secretário,
352que é um sinal de respeito à este Conselho. Em segundo lugar digo que fico muito triste, quando a gente
353começa a manipular coisas. A informação. Apelar para o emotismo, para a emoção, para querer justificar
354uma coisa. Concordo com o moço que falou em primeiro lugar, que disse que temos que ter educação.
355Agora, educação significa a pessoa ter liberdade de escolha do método que quer. Não juntar 400 ou 500
356pessoas dentro de um lugar, fazer um “aue” e ai propor. O critério que aquelas pessoas foram para lá, não
357sei qual foi. Se foram levadas, se foram incitadas. Manipulação existe. Existe sim. Quando alguém como
358o Sr. que é o Gerente Distrital, que anda lá, dando consulta, fazendo seu trabalho. E é sobre isso que eu
359quero lhe falar Sr. Secretário. O Sr. tem sido uma pessoa coerente aqui dentro. Eu fico muito
360preocupado, quando o Sr. toma uma postura, que aliás a Secretaria tomou, de respeitar as decisões do
361Conselho. E não adianta também uma Entidade corporativa pedir anulação da votação, quando esta
362mesma Entidade até “meteu pau “ no Conselho, dizendo que este estava prestando um desserviço. Eles
363pagam o programa. Eu vou respeitar a Secretaria. A DENISE AERTS estava ai. Entretanto o Dr. THIAGO
364vai para a imprensa, porque ele é um bom populista, dizendo que vai continuar lá na Restinga. Afinal,
365quem é a autoridade? É o Senhor ou o THIAGO? Acho que tem que se cobrar uma postura deste Sr. Tem
366que se cobrar, pois foi candidato. Não conseguiu se eleger. Talvez queira se eleger na próxima eleição.
367Chama o Conselho de irresponsável. Quem é ele para chamar o Conselho de irresponsável? Vai para o
368Câmara Dois, nos chama de irresponsável. O apresentador nos chama de covardes porque nós não
369comparecemos no Programa. Quem é o apresentador para nos chamar de covardes ou não? Nós não
370temos o dinheiro que têm estas Instituições para poder nos deslocar ou mandar o nosso Coordenador à
371noite para lá, para fazer o papel de cereja, dentro do bolo e do circo armado. Eu coloco tudo isso Senhor
372Secretário para que o Senhor cobre do seu Gerente Distrital, uma postura um pouco mais ética. E de
373respeito à este Conselho, porque ele não é digno de seu nome. Nós o respeitamos. Respeitamos a
374Secretaria e queremos ser respeitados e este Senhor se veja o que tem que fazer com ele. Que ele seja
375coerente com a hierarquia que ele pertence e não venha colocar que uma menina ficou grávida porque não
376colocou implante. Quero saber quantas meninas que colocaram implante e transaram sem camisinha e
377adquiriram HIV. Esta demagogia barata. Este populismo barato, não ajuda em nada. A próxima

378Conselheira a se manifestar é a DÉBORA MELECCHI, que diz querer destacar num primeiro momento,
379preocupações, ao ler o documento do Ministério Público, em resposta à este Conselho Municipal de
380Saúde. Primeiro, temos uma ONG envolvida neste programa, com menos de um ano de existência e tendo
381a Indústria Farmacêutica financiando por traz. Segundo, sabe-se pelo Estatuto desta ONG que uma de suas
382finalidades serve para pesquisa e promoção de participação em pesquisas.....??. Outra. Este programa
383demonstra ser discriminatório, pois pega mulheres de 14 aos 18 anos, de uma determinada região. Neste
384momento o Senhor Secretário Dr. PEDRO GUS interrompe a fala da Conselheira DÉBORA, perguntando
385à Plenária, quem leu este Projeto que a Secretaria fez? Ocorre a intervenção do Sr. JOEL, provocando
386um sério desencontro e bate-boca, trazendo enormes dificuldades para que o Coordenador, OSCAR
387PANIZ, conduza a Plenária. Retoma o Senhor Secretário, dizendo que permanecerá na Plenária se for
388respeitado. Não aceitará que sejam ditas inverdades aqui. Diz o Secretário que quando este Projeto foi
389elaborado achou que seria ele diferente de dar um anticoncepcional via oral. Não é experimental. Não
390estou fazendo experiência em população negra. Vamos parar de me acusar desta coisa, pois eu, como
391judeu, não aceito esta classificação. Quero deixar bem claro para vocês. Minoria eu respeito porque quero
392ser respeitado. Eu brinquei na rua da Margem, onde me criei e os meus amigos eram pretos e eu respeito
393os muito. Fui amigo deles e não estou esterilizando pretos. Vamos parar com esta coisa. O Programa não é
394feito para uma região. É para toda Porto Alegre. Começou lá porque o médico estava preparado. Quero
395saber se algum de vocês sabe fazer um implante? Não. Você não tem nem interesse. Mas o Ginecologista
396que sabe fazer, se preparou, treinou e sabe fazer. O THIAGO pode ser ruim, pode ser mau. Pode tratar
397mal vocês. Mas ele estava preparado e nós começamos lá para aproveitar estas 5 mil unidades que nós
398tínhamos. E nós não selecionamos pretas, nem pobres. O coordenador, OSCAR PANIZ, faz o possível
399para acalmar a Plenária e dar continuidade à mesma. Chama a atenção dos conselheiros para que
400colaborem e não fiquem se provocando, tumultuando o andamento dos trabalhos. Retorna a DÉBORA e
401dirige-se ao Secretário para esclarecer que não falou que estava sendo aplicado em meninas negras, mas
402da idade de 14 a 18 anos. Continua DÉBORA dizendo que traz a contribuição como profissional da saúde
403e fez uma busca em artigos científicos. Artigos de 2006. Extremamente atuais. (documento em anexo à
404Ata). Quero destacar que: primeiro, os artigos destacam que a colocação deste implante está sendo
405indicada para as seguintes situações. Nas mulheres adultas, o implante é aplicado na posição superior, etc,
406etc.. Registra alguns artigos na questão de homens adultos, que até o momento não há estudos. Nos
407preocupa é a terceira colocação do artigo. Ainda inexitem estudos sobre a aplicação em mulheres
408menores de 18 anos. O Senhor Secretário a interrompe e diz que ele tem estes estudos. Continua a
409DÉBORA dizendo que outro dado que queria trazer é que estes artigos trazem como preocupação que
410após um ano da colocação do implante, 40% das mulheres optam por retirá-los, pois provoca uma
411irregularidade na menstruação. Há um aumento ou pode haver uma parada completa na menstruação. O
412Coordenador solicita à Plenária se vai continuar a mesma ou não, pois da maneira tumultuada que nos
413encontramos não é possível continuar. Não podemos continuar, com algumas pessoas estão aqui,
414desrespeitando-nos. Manifesta-se o Sr. JOEL, dizendo que em nenhum lugar ainda tinha visto alguém
415ser interrompido porque tem um debate acalorado. Isso é falta de respeito. Isso é falta de educação. Neste
416momento o Senhor Secretário, Dr. PEDRO GUS, diz não se considerar mal educado e pede para retirar-se
417da Plenária. Retorna o Sr. JOEL e reivindica que a mesa, no caso o Coordenador, seja imparcial. Garanta
418o espaço para quem quer falar e sustente a palavra de quem está se manifestando, pois quem vem aqui se
419pronunciar representa algum espaço da cidade de Porto Alegre ou alguma Entidade. Hoje estamos
420iniciando o debate sobre este assunto. Por certo alguns querem votar isso logo. Agora, como estamos
421discutindo política de saúde e este Conselho é responsável por isso, queremos ampliar este debate. Levar
422isto para a Câmara e garantir uma Plenária que venha aqui quem defende e venha quem seja contra. Para
423vir aqui para debater, que se leia tudo o que está escrito e não somente o que nos interessa. Manifesta-se a
424Dra. ANA MARIA MOREIRA, dizendo que leu o Projeto. Diz também que esta discussão estará mais
425profícua no momento em que todos tiverem este Projeto na mão. Esta é mais uma medicação
426anticoncepcional. Que é para quem tem poder aquisitivo e pode consultar um médico. Lembra a Dra.
427ANA que o Sindicato Médico encaminhou para o Conselho um documento, onde seu Jurídico analisou
428nosso papel aqui, nesta Entidade. Nesta discussão que teremos na Câmara iremos discutir o que o porto-
429alegrense quer como política de Planejamento Familiar. É o papel do Conselho, mas se vamos ou não
430autorizar o uso de um ou outro medicamento, este é o papel da ANVISA. O exemplo é o vinho que não foi
431considerado pela ANVISA como alimento e sim como bebida alcoólica. Qual era a nossa pauta de hoje?

432 Analisar os dois documentos. Análise significa, e lá pelas tantas num documento diz, Recomendação
433 Administrativa. Eu proponho que dentro desta análise seja colocado em votação. Proponho que se aceite
434 esta Recomendação Administrativa e que se continue a discutir na Câmara, pois este é apenas mais um
435 método anti concepcional. Manifesta-se o Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, parabenizando a
436 Restinga pois os Conselheiros de lá ficaram sabendo antes de nós, que o Dr. levou. Mas uma coisa que é
437 muito errado, que ele está fazendo é ir para o Câmara 2 e chamar nós de irresponsável e dizer que o
438 Conselho Distrital do Extremo Sul tinha aprovado o que ele estava colocando. Em nossa região, Conselho
439 Distrital, Conselhos Locais, não ficou sabendo e nem fomos convidados para as palestras que ele fez lá. O
440 que ele fez lá na Restinga chamaria os Conselheiros do Extremo Sul. A Gerência tem o telefone de todos
441 os conselheiros. Acho que o Dr. THIAGO está sendo bem irresponsável. Nós do Conselho Distrital do
442 Extremo Sul tentamos vários encontros e não encontramos o Dr. THIAGO e nem a Dra. VERA. Acho que
443 a Dra. VERA não poderia ser substituta do Dr. THIAGO, pois ela é funcionária da FAURGS. Fala o
444 Conselheiro RENE, e diz que não aceita que se vá para a televisão e chame este Conselho de
445 irresponsável. Todos sabem que nós viemos aqui de maneira expontânea. Nós fizemos 27 km para ser
446 atacado desta maneira. Dizer que passou por todos os Conselhos Distritais. No nosso nem se quer foi
447 ventilado. O conselho de Mães também não sabia. A sociedade porto alegreense, como um todo, ficou
448 simplesmente fora. Respeitamos muito os Senhores da Restinga. Estamos na ajuda sobre o Hospital da
449 Restinga. Vamos continuar ajudando, porque é bom para nós. Mas não passem por cima de nós. Nós
450 estamos aqui para buscar conquistas. Infelizmente esta pessoa que nos chamou de irresponsável, é
451 irresponsável a dois anos, porque nunca nos deu o direito de resposta e não nos respondeu nada. Não
452 somos contra. É mais um anticonceptivo. É um avanço. Manifesta-se a Sra. MARILIA FIDEL, dizendo
453 que esta discussão é que é democracia. Então não dá para ficar brabo com a democracia. Então este
454 contraponto é que nos vai indicar uma solução, que vai dizer o que é melhor para a sociedade, o que é
455 melhor para as adolescentes. Sou Conselheira Tutelar e como vocês, em todas as trincheiras, estamos
456 lutando. Como mãe, como mulher e como líder comunitária tenho a responsabilidade de me manifestar
457 sobre isso que está se discutindo aqui. Não sabemos do Projeto, não conhecemos, temos que conhecer. É
458 uma verdade. Eu li ele na Internet, que muitas mulheres da comunidade não tem Internet, não vão poder
459 saber. Uma outra coisa. É um anticoncepcional igual a outro? Eu garanto que não é. É uma forma nova. É
460 uma química nova que vai ser colocada no corpo de uma adolescente em formação. Quais os efeitos
461 colaterais, fora a hemorragia? Então, antes de aprovar, temos de ter garantias. Se houverem
462 conseqüências, quem vai pagar? As mães, o SUS ou a ONG. Quem garante que estas adolescentes não
463 ficarão com seqüelas em seu corpo. E não estou nem aqui falando do que o colega tentou falar, que foi
464 sobre a questão ideológica. Estou falando do ponto de vista médico e não sou médica. Mas tenho
465 obrigação de saber o que vai acontecer com a adolescente. Não podemos discutir Controle Social, castrar
466 as nossas adolescentes, em nome de diminuir a natalidade. Eu pego mães de rua que ganham filho no
467 hospital e vão ao Conselho Tutelar para segurarmos ou elas vão com a criança para baixo da ponte para a
468 criança morrer logo depois. Qual o Projeto que temos para as moradoras de rua que precisariam que o
469 governo fizesse, no mínimo, uma ligadura. E outra coisa. Porque as mulheres têm sempre de ser a cobaia?
470 Enquanto uma adolescente fica nove meses grávida, o menino engravida 10, 15 mulheres. Isso tem que ser
471 discutido. Tem que ter consciência, planejamento familiar. Não quero nem falar na AIDS. A camisinha
472 está lá, mas não está acessível não. Meu filho foi pegar a camisinha e teve que mostrar a identidade. O
473 jovem não quer se identificar. Isto é democracia. Que se peça mais informações. Que se garanta num
474 documento que não vai ter seqüelas. A Restinga não é um lugar comum. Ela foi criada para tirar os
475 negros do centro. Tira da Maria da Conceição, cria o Barro Vermelho, sem água, sem luz. Se manifesta a
476 Conselheira MARIA LETICIA, que diz já ter sido contemplada pelo VALÉRIO, como uma questão
477 ideológica. E queria aproveitar e recomendar que assistam o filme O Jardineiro Fiel. Este filme traz o
478 retrato da questão da Indústria Farmacêutica. Como ela funciona nos países do terceiro mundo, com
479 populações negras. Façam um esforço para assistir este filme, pois isto é o que está acontecendo aqui,
480 neste Conselho, nesta cidade. Outra coisa. Esta discussão avançou. E avançou por conta do Controle
481 Social desta cidade. A minha proposta é que volte a se discutir este assunto após a Audiência Pública, que
482 será em 2 de março e portanto na Plenária de 8 de março. Fala a Sra. TANIA FAILLACE, dizendo que
483 para ela esta reunião está muito deprimente. As pessoas estão se tratando muito à nível do ataque
484 pessoal. Para mim o que interessa é a questão clínica. Se esta questão de suspender o período menstrual de
485 um organismo em desenvolvimento, vai dar seqüelas mais tarde ou não. Isto é o importante. Deixa a

486 questão ideológica de lado. Isto aqui é o Conselho de Saúde. Tem que ser objetivo. A coisa tem que ser
487 tratada com a família. O menor não se auto determina. Quem tem que dar a licença é o papai, a mamãe, a
488 vovó, quem está com a guarda do menor. Evidentemente que a criança não tem conhecimento científico
489 nenhum. Não tem como dar uma aula de medicina para uma menina de 12 ou 13 anos, que está
490 completamente desorientada. Se manifestar a NIDIA ALBUQUERQUE, que diz ter gostado muito da
491 fala da TÂNIA. Esta discussão foi aquém do que esperávamos. Nós não esperávamos que um Projeto da
492 iniciativa privada, que não onera os cofres públicos, tivesse tanta repercussão. A gente até já se
493 manifestou de que sejam feitos em outras regiões. Esta repercussão deu porque foi na Restinga. Nós
494 temos lá portadoras de HIV, onde temos mulheres que já colocaram o implante e inclusive estão tirando.
495 Agora em março. E elas pagaram e muito bem pago. Mas ai pode. Estas mulheres foram as que deram o
496 depoimento que era bom, que poderia ser usado. E as nossas meninas, nenhuma foi obrigada. Mães
497 participaram. Mães fizeram documento. Estiveram presentes. E vou dizer a vocês que estão preocupados
498 com as mulheres negras. Não tem mulheres negras. Tem uma. Então, não fiquem preocupados, que não
499 foi experiência com mulheres negras. Outra coisa. O Dr. THIAGO pode até ser alvejado. Pode ser por
500 questões políticas. Não estou aqui para defender ninguém. Agora, que ele está fazendo um bom trabalho
501 dentro da comunidade, ele está. Então, a gente, quanto comunidade, o que nós vimos. Nós não somos
502 técnicos. Temos um Conselho Distrital, onde estive afastada e quem respondeu foi o CARLOS. Passou
503 pelo nosso Conselho e veio para o Conselho Municipal. Se não foi apreciado a tempo, não sei qual foi o
504 motivo. Mas veio. Começou tudo errado. Foi uma votação errada. Foi encaminhado errado. Está sendo
505 errado. Está nas mãos da Procuradoria Pública. Duvido que alguém ouse a desafiar a Promotoria Pública.
506 Muitos de vocês aqui sabem que sou companheira de a muito tempo do Controle Social. Há 16 anos que
507 faço parte de grupos, de conselhos. Então acho que ninguém aqui está desqualificando o Conselho, pois o
508 nosso Conselho Distrital é uma perna deste Conselho. A nossa comunidade quer. Não são meninas. São
509 mães, que foram desesperadas, que procuraram. Fizeram reunião. Estas mães estão lá. Estou com um
510 caderno, com o nome de todas elas. Podem procurá-las, podem telefonar. Ninguém obrigou ninguém a
511 fazer nada. E é mentira se estiverem dizendo que alguma menina está tendo problema, porque elas se
512 reuniram, agora, na segunda feira. Todas elas foram lá. O Dr. THIAGO não está. Está de férias. Foram lá
513 com a Assistente Social. Deram depoimento. Foi perguntado como estava a situação. O que elas estavam
514 sentindo. E tem o depoimento de uma a uma dado. Não existe esta história de que tendo problema com o
515 implante vai gastar de R\$300,00 a R\$400,00. Aonde? Volto a dizer, não somos técnicos. E no nosso
516 Conselho passou. E nós não vamos viver encima de uma história que passou. Que a Restinga foi levada
517 lá para dentro. Lá existe branco, alemão, italiano, todas as raças. Não temos este preconceito e nem
518 queremos usar este rótulo. A Restinga não pode ser rotulada. Porque foi na Restinga. Se fosse pago, daria,
519 Mas como é gratuito, não pode ser na Restinga. Tudo bem, vamos agüentar esta no osso do peito. Vamos
520 botar no Hospital de Clínicas e quero ver se lá vão mandar embora. Agora só tem uma coisa. A nossa
521 região está consciente. Está consciente do que é o implante e quer o implante. 490 meninas esperam o
522 implante e não existe nenhuma com problema. Posso provar. Reunir todas elas, se vocês quiserem, e botar
523 na frente de vocês. O próximo a se pronunciar é o Sr. PEDRO RIBEIRO, Assistente Social, trabalhado
524 do Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes e atual Coordenador do Centro de Saúde Glória-Cruzeiro-
525 Cristal. Quería levantar algumas coisas a respeito da verdade e da meia verdade. A umas duas semanas,
526 sai um artigo no Caderno de Cultura, tinha o Busch e o Sadam, sobre a questão da verdade. Hoje está
527 sendo dito, e a Dra. ANA disse, eu li o material que o Sindicato Médico mandou ao Conselho Municipal
528 de Saúde, sugerindo a continuidade e invocando a questão legal. Com relação ao Ministério Público. Na
529 Restinga nascem por volta de 1.400 crianças vivas por ano. Destas, mais ou menos 26% são de mães
530 com idade inferior a 19 anos, maior que a média de Porto Alegre. 85% tem escolaridade abaixo do
531 primeiro grau. Eu trabalhei 5 anos na Restinga e tem espaços, campos, vazios, que podem ser
532 aproveitados. Ou seja, tem um campo enorme para investimento público, inclusive tem público para ter
533 uma Sede da UFRGS, um Laboratório, para pesquisas. Tem escolas públicas a décadas lá e está
534 disponível para fazer. Temos bastante recursos para investir no sentido de combater a gravidez na
535 adolescência, e o uso de álcool e drogas. Em relação a questão legal, sobre Recomendação Administrativa
536 do Ministério Público, não sei qual é o poder dela, mas sei dizer que o Ministério Público é a testemunha
537 de que a Secretaria da Saúde não cumpre as suas determinações. Em relação à Saúde têm várias. Há
538 poucos meses tivemos uma Plenária no Conselho Distrital da Glória, com o Secretário PEDRO GUS, O
539 Secretário MAURICIO, da SMOV e mais o Dr. MARINON PORTO, e o representante do Conselho

540Municipal de Saúde. Nesta ocasião, o Secretário, disse que o Ministério Público não poderia obrigá-lo.
541Então Dra. ANA, que o Ministério Público seja a Lei. A Secretaria da Saúde não cumpre as Leis, como
542não cumpre a formalidade. O Sindicato Médico deveria estar defendendo a formalidade e defendendo o
543Controle Social. E uma última coisa. Alguém é responsável por aparecer fotos no jornal, de adolescentes,
544que estão no Programa, com nome e idade. Isso é ilegal. Então estamos falando do que aqui? Interrompe a
545Senhora NIDIA, dizendo que o pai e a mãe autorizaram. Se manifesta a Sra. DANIELA, que se diz
546usuária do SUS e também é Psicóloga, trabalhando na Assistência Social, em Viamão, com crianças e
547adolescentes em situação de risco. A gravidez é uma coisa muito pertinente no meu trabalho. O que a
548gente está discutindo aqui é questão de risco de comportamento. Comportamento este que não vai se
549modificar colocando-se simplesmente um implante embaixo da pele. E qual é a minha outra preocupação?
550Ele dura 3 anos. Minha preocupação é de que no quarto ano se tenha um surto de gravidez. Ai passa dos
55119, já não são mais adolescentes. Bom, a Política foi respeitada. Será que é isso? O SUS não vai ter como
552banciar isso, em função do custo, ou a gente pode também pensar é que o Organon está querendo fazer
553um grande mercado no SUS. Levantar uma demanda e ai temos 5 mil adolescentes, que estarão com
554implante que daqui 3 anos irão colocar novamente. Porque se não for trabalhado o comportamento, este
555comportamento não se modifica, a gente vai ter um surto de gravidez na adolescência. Outra coisa que a
556gente está descuidando é assim. As mulheres ricas podem colocar porque é muito caro. A gente sabe se as
557mulheres ricas estão mandando as suas filhas adolescentes botar este implante? Não sabe. Outra coisa que
558já foi falada, que vai contra os princípios do SUS. Não teve discussão. A gente ficou sabendo pela mídia.
559São implantes em adolescentes. Não é em adultos. A gente não está sabendo sobre a situação biológica.
560A gente está falando numa questão de comportamento. Manifesta-se a LORI, Gerente Distrital da Região
561Glória-Cruzeiro-Cristal. Foi apresentado para nós em reunião de Gerentes, com Coordenadores da Rede,
562foi apresentado com o Mais Mulher. A ANA colocou no Sindicato Médico. Sou Nutricionista, por
563formação. Eu achei uma coisa boa. Não sou técnica, dentro desta área. O que foi colocado também é de
564que tinha indicativo de ser para a Restinga primeiramente. Na nossa Região foi proposto que fosse para a
565região do Cristal, pois era onde tinha maior vulnerabilidade social. E tanto foi respeitado que é neste
566lugar que existem maior número de adolescentes grávidas. O que discutimos no nosso colegiado?
567Discutimos e gostaríamos que todos fossem beneficiados. Nossa Gerência discutiu com um colegiado de
56823 serviços e todos querem ter acesso ao método, porque os técnicos de suas Unidades trouxeram esta
569proposta. Foi aceito que todas as nossas Unidades poderiam selecionar candidatos, com toda metodologia.
570Além desta metodologia, não foi pedido somente isso. Tem que discutir o Planejamento Familiar. Isso foi
571orientado. Não é mais um Método somente. Sendo esta faixa etária, tecnicamente não posso responder a
572repercussão da droga em relação às adolescentes. Acho que é outra instância que tem que pesquisar,
573esclarecer. E gente é mais um método, mas é necessário usar a camisinha. Para qualquer método. Se não
574vão ter AIDS, outras doenças sexualmente transmissíveis, Hepatite C, etc. Se pronuncia a DÉBORA
575MELECCHI, para encaminhamentos. Tenho um entendimento que a Audiência Pública será o fórum para
576aprofundarmos sobre o assunto. A partir de então, podemos tomar uma posição. Em segundo, que bom
577que o Conselho Estadual está presente, pois chegou à min que não somente o município de Porto Alegre
578está com esta questão. Acho que seria importante estarmos contatando os outros municípios. Proponho
579que o Conselho Municipal de Saúde encaminhe também ao Conselho Nacional de Saúde. Outra questão
580também é de que no Hospital Moinhos de Vento teria havido uma proposta deste implante e foi rejeitada.
581O Conselho podia consultar o Hospital sobre isso. E, já que envolve a Indústria Farmacêutica, a ANVISA
582tem que ser oficializada e consultada, não sobre o registro, mas de como a Indústria Farmacêutica está
583financiado este Programa e que providências a Vigilância Sanitária tem que tomar sobre o fato. O
584Coordenador, OSCAR PANIZ, diz à DÉBORA e ao Plenário, que o Conselho Nacional de Saúde solicitou
585esta documentação e deverão ser emitidos Pareceres sobre a questão da Pesquisa, do Medicamento e sobre
586a ANVISA, o Conselho Nacional solicitou, por escrito, uma posição. Fala a Sra. ANA PAULA, que é do
587Grupo de Jovens Multiplicadores Cidadania, ligado à ONG Themis, de caráter feminista. Somos um
588Grupo de Mulheres, que atuam nas suas comunidades. O que eu quero colocar é de que para mim, e é
589muito forte, é de que este Programa vem com o objetivo de diminuir. Não vem com o objetivo do SUS,
590que é o de promover saúde. A questão não é discutir os implantes em si, mas o Planejamento Familiar
591como um todo. Planejamento Familiar e não como Controle de Natalidade como a nossa colega do
592Sindicato Médico ia falando e se corrigiu. Se existem índices altos de gravidez na adolescência, temos que
593olhar porque estão altos. Uma adolescente não é por ser de menor que não tem que ter sua opção

594respeitada. Se existe gravidez indesejada o Planejamento Familiar está falhando. Camisinhas não estão
595sendo distribuídas. Tem situações em que menores de 18 anos têm que ir o pai fazer carteirinha para
596retirar a camisinha. Que absurdo é isso. São cinco mil implantes. Tem toda uma pressa para que eles
597sejam aplicados. Eles vão vencer se não forem usados agora? A proposta nossa, como movimento social é
598de que os implantes esperem para que nós possamos discutir, ouvindo os dois lados, com argumentos. O
599CARLOS da Restinga pede para manifestar-se e diz que este Conselho Municipal de Saúde, que é quem
600elege ele. É a comunidade, de cada bairro desta Porto Alegre. Faço um encaminhamento aqui de que cada
601Conselho Distrital crie uma Comissão e faça dentro de suas comunidades uma Assembléia
602Geral sobre os implantes. E aquela comunidade que elegeu o seu Conselheiro, vai votar, se quer ou não
603quer. Não é o conselheiro defendendo o lado dele. É a comunidade. Se todas comunidades disserem que
604não querem os implantes, eu como representante da Restinga foi dizer , tudo bem. Sobre as camisinhas, o
605jovem tem R\$5,00 para tomar uma cerveja e entrar no baile. Não vai ter R\$1,99 para comprar uma
606camisinha. Finalizando se manifesta a Conselheira ZILDA MARTINS, dizendo ter o Conselho Municipal
607de Saúde sido pressionado por diversos mecanismos da sociedade, em função do papel que ele tem. Com
608isso, na verdade, o debate trouxe muito mais aspectos positivos. Houve uma politização maior. Maiores
609esclarecimentos. O próprio Ministério Público Estadual fez questionamento sobre nossos instrumentos de
610atuação e sobre isso temos que fazer um debate. E a partir daí encaminharmos uma representação ao
611Ministério Público Federal. Fico feliz, pois muitas Entidades que fazem parte do Conselho Municipal de
612Saúde, se mobilizaram também. Finalizando o coordenador, OSCAR PANIZ, agradece a presença de
613todos e as 21:35S hs. declara encerrada a Plenária, sendo lavrada a presente Ata.

614

615

616

617

618

619

620

621

OSCAR RISSIERI PANIZ

Coordenador da Plenária e

Secretário